



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**A CONCEPÇÃO DE UMA PERFORMANCE ARTÍSTICA: ANÁLISES DO
PROCESSO DESENVOLVIDO COM ESTUDANTES DO PROJETO ESCOLA DE
TEATRO FACES EM PRIMAVERA DO LESTE/MT**

Ana Paula Neis Dorst

PRIMAVERA DO LESTE – MT

2015

ANA PAULA NEIS DORST

**A CONCEPÇÃO DE UMA PERFORMANCE ARTÍSTICA: ANÁLISES DO
PROCESSO DESENVOLVIDO COM ESTUDANTES DO PROJETO ESCOLA DE
TEATRO FACES EM PRIMAVERA DO LESTE/MT.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes,
Habilitação em Teatro, do Departamento de Artes
Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof.^a Mestre Cilene Rodrigues
Carneiro Freitas

PRIMAVERA DO LESTE – MT

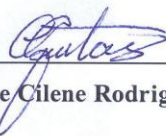
2015

ANA PAULA NEIS DORST

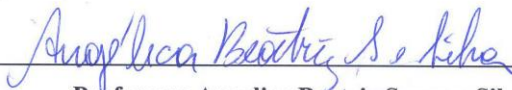
**A CONCEPÇÃO DE UMA PERFORMANCE ARTÍSTICA: ANÁLISES DO
PROCESSO DESENVOLVIDO COM ESTUDANTES DO PROJETO ESCOLA DE
TEATRO FACES EM PRIMAVERA DO LESTE/MT**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Cilene Rodrigues Carneiro.

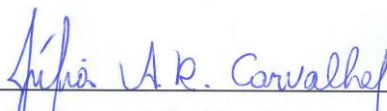
Primavera do Leste-MT, 23 de junho de 2015.



Professora Mestre Cilene Rodrigues Carneiro



Professora Angelica Beatriz Souza e Silva



Professora Julia Alves Rodrigues Carvalhal

*Dedico este trabalho para as duas famílias que tenho:
A família de sangue e a família Teatro Faces por ter me colocado nesse caminho;
Também dedico a minha orientadora Cilene Rodrigues Carneiro Freitas pelo auxílio,
paciência e compreensão;
Ao professor Diego Azambuja por ampliar meu olhar para arte da performance;
E a tutora presencial Geane Ravagnani pelas palavras de apoio e companheirismo.*

RESUMO

Estudo sobre a história da Performance no mundo com ênfase do surgimento no Brasil e análise do processo de concepção de uma performance artística desenvolvido com estudantes. Tendo por objetivo possibilitar uma melhor compreensão sobre o assunto proposto, a Performance, com os estudantes da Escola de Teatro Faces, na cidade de Primavera do Leste/MT. Estruturado por meio da coleta de dados do diário de bordo do facilitador, estudo e debate dos textos da artista Eleonora Fabião, Jorge Glusberg e Narciso Telles. Tendo como finalização uma ação performática intitulada “CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO” programada pelos alunos nas ruas da cidade.

Palavras-chave: Performance. Criação. Arte. Educação. Teatro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1 – ORIGEM.....	12
1.1 Surgimento da Performance no Brasil e no Mundo.....	13
1.2 Performers e suas Histórias.....	15
CAPÍTULO 2 –ESTUDOS E MEMÓRIAS.....	20
2.1 Estudos.....	20
2.2 Memórias.....	27
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXO 1 – Depoimento dos Participantes.....	34
ANEXO 2 – Sequencia Didática.....	36

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Performance “Prisão”, ação em 2013.....	7
Figura 2 - Performance Experiência n° 2 de Flávio de Carvalho.....	15
Figura 3 - Performance “Ações Cariocas” de Eleonora Fabião.....	16
Figura 4 - Berna Reale com a Performance não titulada.....	17
Figura 5 - “A Artista está Presente” de Marina Abramovic.....	18
Figura 6 - Os estudantes escrevendo suas impressões sobre Performance.....	21
Figura 7 - Os participantes assistindo a Performance de Marina Abramovic “A Artista está Presente”.....	25
Figura 8 - Jeisielle em ato com a ação performática.....	38
Figura 9 - Francis em ação com a Performance.....	39
Figura 10 - Participantes e a facilitadora do Grupo de Estudo.....	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho irá relatar a história da Performance Artística com ênfase no Brasil. Assim, depois do contato com o referencial teórico ao longo do primeiro capítulo, conto como foi o processo, pesquisa e realização de uma performance com alunos participantes da Escola de Teatro Faces. Então, começo por contar histórias!

Por volta do 6º semestre do curso de Licenciatura em Teatro pela UaB/UnB na disciplina de Laboratório de Poéticas Contemporâneas com o Professor Diego Azambuja, comecei a estudar da Performance Artística, o Teatro Pós-Dramático, os Happening, Body Art (arte corporal) e muitos artistas performers, que ao longo deste trabalho, tive contato com suas obras e histórias que envolvem a contemporaneidade e que chamam a atenção por onde passam. Foi desta forma que me envolvi com a Performance, com a influência desses artistas performers e suas histórias que me envolveram em um todo, me deixando obcecada por suas respectivas performances. Desde então não parei de pesquisar artistas e sempre fico entusiasmada quando ouço que, por exemplo, Mariana Abramovic estará no Brasil apresentando suas obras e seu método no mês de março até abril de 2015. Por meio de estudos de textos, analisando artistas e seus conceitos de suas performances, acabei por criar uma performance também. E por aqui continuo a contar a história do meu começo com esta arte:

MEMORIAL SOBRE A PERFORMANCE “PRISÃO”

Muitas vezes, nos dias de hoje, pessoas vivem presas dentro de si, não tendo um ombro amigo para desabafar nas horas de angústia ou simplesmente em um momento difícil do seu dia. Relatar essa “prisão” através de uma performance, passando um pouco da vida dessas pessoas para outras, que talvez vivenciam esse mesmo problema, foi a base para este trabalho que desenvolvi com o colega André Sontak. Diante de várias ideias, decidimos contar uma pequena história criada com fatos reais, na qual utilizamos apenas papel filme de cozinha. De acordo com o texto de Eleonora Fabião “O performer não improvisa uma ideia: ele cria um programa e programa-se para realizá-lo” (2008, p. 4).

Programamos o que iríamos fazer, mas não sabíamos se iria dar certo. A história:

“A criação da performance esteve a todo momento ligada ao meu cotidiano de lar, me inspirei na relação de 20 anos de casamento dos meus pais para a criação dessa performance. Presenciei todos os momentos desta construção de prisão, destas camadas que prenderam e sufocaram a minha mãe, foram camadas de religião, camadas de sociedade, camadas de submissão, camadas de familiares, que criaram uma jaula quase intransponível. Mas depois também presenciei a libertação, com muita dificuldade, mas se libertou, neste momento não teve ninguém para ajudá-la,

apenas para julgar, mas quando ela saiu descobriu a mulher que foi presa a 20 anos atrás” (Relato do colega André Sontak no fórum das semanas 14 e 15 - 2013)

Diante desse relato, destaco a fala do performer Eduardo Flores no texto *Performance e Teatro*, de Elenora Fabião (2008) “[...] a matéria da performance é a vida, seja do espectador, do artista, ou ambas” (p. 08). Partindo desse pressuposto, fizemos essa ligação da arte com a vida. Baseada na história de vida do colega André, colocamos em prática nossa performance em um encontro presencial no ano de 2013 com a tutora Joana Abreu, onde o homem enrolou a mulher com seu papel filme e depois de tantas camadas, assistiu a sua libertação. As pessoas que estavam assistindo à ação demonstraram sensações de angústia e sofrimento vendo a mulher se libertar daquelas camadas que a aprisionavam. As camadas de papel filme sobre o corpo significavam anos de vida. Foram 20 anos aprisionada, conta o André.



FIGURA 1: Performance “Prisão”, ação em 2013

O interesse em trabalhar com performance foi tanto, que continuei com o projeto, com a intenção de saber o que as pessoas entendiam pelo o que estavam olhando. Sem perder tempo, a nossa primeira apresentação para o público foi em uma instituição particular aqui da cidade, Instituto Educacional Nova Geração – COC. Estava na hora do recreio, alunos dispersos como de costume, então chegamos no centro do refeitório e começamos a realizar a performance e apareceram vários alunos e professores para assistir à ação performática. Por fim, houve alguns relatos de alunos, onde a professora de português recolheu:

Após a performance houve vários relatos de alunos; uma aluna disse que a atriz era uma borboleta com dificuldades para sair do casulo, outra aluna falou que pensou na virgindade, que o filme plástico seria a proteção que todos deveriam ter com a

“pureza”, um aluno relatou que ele só conseguiu pensar na cara de “frio” que o ator demonstrava e que isso chocou muito ele, porque ele estava aprisionando a moça e não demonstrava nenhum sentimento, outro aluno comentou que a quantidade de filme usado incomodou-o por causa do desperdício (Geane Ravagnani, professora de português e tutora a distância do curso de Licenciatura em Teatro).

Esta performance foi filmada e vendo essa gravação me proporcionou observar a reação dos alunos, que junto ao relato da professora, pude perceber que uma Performance pode ter vários significados. Assistir esse vídeo¹ foi importante já que no momento da ação estava tão envolvida que não ouvia e nem via nada ao meu redor. Naquele momento, o vídeo fazia parte de um trabalho da disciplina Poéticas Contemporâneas na Escola e foi enviado para a tutora Joana Abreu, que no momento comentou:

André e Ana, a prisão de vocês me emocionou de novo, mas de forma diferente. Como o tempo é um elemento fundamental na performance/cena! Ver ao vivo, com o tempo dilatado, vendo cada gesto, cada respiração nos deu uma sensação (acho que todos que estavam presentes compartilharam o mesmo), e vendo o vídeo editado, com as ações mais aceleradas, a música, outra plateia (que para quem vê o vídeo se torna outro elemento da cena) me pareceu cinema mudo, ficou muito lindo (Joana Abreu, fórum semana 14 e 15).

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é possibilitar uma melhor compreensão sobre o assunto proposto, a Performance, por meio de estudos e análises de textos que abordam essa questão, com os estudantes da Escola de Teatro Faces, na cidade de Primavera do Leste/MT. Para tanto, foram debatidos com os estudantes, os grupos performáticos e artistas performers, são eles: Marina Abramovic, Eleonora Fabião, Corpos Informáticos e Berna Reale. Também foi analisado o percurso de estudos desses alunos e a ação performática final que realizaram.

“O que importa para Gaulier não é o resultado, mas o desafio do impossível”². Encontrei essa frase no livro Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico. Me chamou a atenção na escrita da autora Lúcia Romano sobre o pensamento de Gaulier², onde relata a importância que o processo tem. É nesse percurso que busquei a construção e a pesquisa, assim o conhecimento é adquirido através deste processo. Percebo que esta performance tem muitos outros pontos a serem descobertos, pois com este tema temos a liberdade de impactar e envolver o público que está assistindo. A linguagem performática da liberdade a seus pensamentos (ROMANO, 2008, p53).

¹ Link da performance gravada: <https://www.youtube.com/watch?v=DG20Z3ObseE>;

² Philippe Gaulier, considerado um dos mestres do Teatro Físico e criou sua própria escola para formação de palhaços.

Depois desse contato com a performance relatada acima, tive a ideia de levar o trabalho para o ambiente escolar informal, desenvolvendo uma oficina sobre práticas performáticas dentro do Projeto Escola de Teatro Faces, no qual faço parte como professora há seis anos.

A realização dessa proposta surgiu através da experiência que vivenciei: trabalhar a Performance com estudantes da escola de teatro na cidade, pois seria uma possibilidade interessante para os mesmos terem contato com a área performática, por meio de análises de textos, jogos teatrais, debates e experimento. Acredito na importância de salientar a arte no município e levar a Performance para as ruas da cidade, pois proporciona um envolvimento mais próximo do público com os artistas que estão executando sua experiência como ator/performer. Para mim foi uma grande satisfação trabalhar com o grupo de estudo, pois enquanto facilitadora, me fez descobrir o quão enriquecedor foi ministrar uma aula sobre performance para um grupo de jovens estudantes de teatro.

A maneira mais adequada para a realização deste trabalho foi por meio da pesquisa qualitativa, na qual utilizei principalmente a coleta de dados do meu diário de bordo, tendo também outros meios para a composição da investigação, como estudos de textos, de acordo com os autores que já foram citados neste trabalho, a minha observação enquanto facilitadora no período de aula do grupo de estudo também foi um recurso e a captação de imagens dos momentos das aulas e a gravação da ação final que o grupo de estudo realizou.

Os encontros foram divididos em etapas: leitura de textos, contato com vídeos de performances, artistas/performers e elaboração da ação performática para finalização dos encontros. Ao término de cada encontro era realizado um bate-papo para discutir o que foi proposto na aula, debater as impressões, falar das facilidades e dificuldades dos alunos perante ao tema. Os estudantes que participaram dessas oficinas já possuíam um contato com a área teatral, por fazerem parte da Escola de Teatro Faces em Primavera do Leste/MT, mais especificadamente alunos da turma de sábado do Centro Cultural³. As aulas aconteceram duas vezes por semana com duração de uma hora e meia cada uma, durante o período de dois meses, totalizando 14 encontros. Foi escolhido o polo da Escola de Teatro Faces para a realização desse trabalho, por ser uma instituição que já está há algum tempo em andamento na construção do conhecimento teatral do jovem. Assim, busquei como finalização desta pesquisa de campo uma

³ Centro Cultural, local onde são realizadas as aulas da Escola de Teatro Faces.

ação performática titulada “CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO” desenvolvida pelos alunos em uma praça no centro da cidade.

No que se refere à estrutura do trabalho, a monografia é dividida em dois capítulos, o primeiro chamo de “Origem”, pois neste espaço que descrevo o surgimento da performance no Brasil. O segundo capítulo apresenta uma linguagem mais cotidiana e conta com o título “Estudos e Memórias”, cada um desses itens desdobra cada parte da pesquisa do grupo de estudo.

O primeiro capítulo apresenta indagações como: De onde ela veio? Aonde quer chegar? O que é isso? Quais os principais artistas que começaram com essa arte? São perguntas que serão respondidas logo adiante. Agora você, leitor deve estar se perguntando: onde você quer chegar com isso? Acredito que uma história, seja ela, conto de fadas, um caso, uma peça de teatro etc, não deve se perder com o tempo. Hoje vemos a tecnologia se desenvolvendo a cada dia, para uma busca por mais facilidade de realizar os afazeres do dia-a-dia, por exemplo. A história esquecida não volta mais, por isso, ela precisa ser repassada a diante. Este é o objetivo do primeiro capítulo, fazer com que a história não desapareça, por isso vou levá-la neste trabalho.

O segundo capítulo, portanto, fala sobre os itens: Estudos e Memórias, cada item tem um ponto de partida. O item Estudos se relaciona ao primeiro contato do aluno com a performance, que é baseado em leituras, debates e discussões dos textos e exercícios propostos pela facilitadora (que no caso, eu). Já o segundo, Memórias é o detalhamento do processo desenvolvido em sala com os alunos, através do diário de bordo que elaborei diante das observações de todas as aulas e também o processo do aluno em sala até o momento da ação final, por meio dos registros das percepções dos alunos sobre os encontros. Neste tópico são reveladas as primeiras impressões dos alunos sobre o tema, um ato que considero importante, pois antes de tudo fiz a pergunta: o que é performance para você? Aqui mostro através de imagens, relatos e vídeos o resultado final deste processo com o grupo de estudo que realizou a performance CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO, idealizada pela performer Eleonora Fabião no ano de 2008 com o nome de “Ações Cariocas”.

Enfim chegamos ao fim desta história do meu começo com a performance. A partir de agora vocês leitores irão entrar em contato com minha vivência enquanto facilitadora de um grupo de estudo sobre Performance, e ao final deste trabalho encontrarão o desfecho sobre a experiência vivida com a performance.

CAPÍTULO I – ORIGEM

Aqui será dialogado um pouco da história da Performance, de alguns renomados artistas, suas origens, desafios e suas principais obras performáticas. Pergunto: O que é Performance? Ao pesquisar por seu significado me deparei que este tema tem também o significado de desempenho de uma pessoa ou de algum produto em mercado. Mas o que procuro é estudar a Performance da área artística, que é possível obter várias definições. Portanto dou início pela definição dada por Patrice Pavis (2008) em seu Dicionário de Teatro:

“A performance ou performance art, expressão que poderia ser traduzida por “teatro das artes visuais”, surgiu nos anos sessenta [...]. Ela chega a maturidade somente nos anos oitenta. A performance associa sem preconceber ideias, artes visuais, teatro, dança, música, vídeo, poesia e cinema. É apresentada não em teatros, mas em museus ou galerias de arte” (p. 284).

Pavis (2008) faz uma ligação da Performance com as artes visuais, unindo a dança, o teatro, o cinema, obras de artes etc. Essa junção de linguagens das mais diversas áreas, se constitui em uma manifestação artística, onde o artista atuante de sua Performance torna-se o Performer, o criador de sua ação.

O Performer é o criador de sua ação e também o responsável pelo que está propondo com sua Performance. Pavis (2008) afirma que o Performer é também ator, cantor, bailarino, mímico, músico, tudo aquilo que ele é capaz de desempenhar. Uma das frases mais interessante ao ler o significado da palavra, é quando o autor escreve: “O Performer realiza uma encenação de seu próprio eu, o ator faz o papel de outro.” Forte essa frase, mas define bem a diferença entre o ator e o performer. O artista performer faz suas ações diante do público, falando como ele mesmo falaria, tomando a liberdade de demonstrar seus pensamentos por meio da sua área de expressão (p. 285).

Eleonora Fabião também enfatiza na entrevista concedida no ano de 2009 para o Diário do Nordeste, a existência dessa junção das artes que Pavis (2008) relata como significado em seu Dicionário. Fabião (2009) não define a Performance, mas relata com suas palavras expondo que a Performance surgiu depois da Segunda Guerra Mundial como uma denúncia, uma resposta e uma proposta sobre o que estava acontecendo. Isso faz com que as pessoas pensem na situação que o artista está propondo, levando o movimento artístico para o cotidiano das pessoas, fazendo-o com que entre em contato com o assunto que está sendo apresentado na ação do performer. Destaco abaixo um trecho da entrevista:

“[...] quando inúmeras manifestações artísticas - que não podiam ser classificadas como teatro, dança, pintura, escultura ou qualquer outro gênero

previamente conhecido - começam a acontecer simultaneamente pelo mundo afora. A performance surge no cenário pós-guerra como uma denúncia, uma resposta e uma proposta. Gosto de colocar a performance em perspectiva histórica e relativizar sua origem ao invés de buscar defini-la ou enquadrá-la teoricamente. A estratégia da performance é resistir a definições” (Entrevista Eleonora Fabião 2009).

1.1 - SURGIMENTO DA PERFORMANCE NO BRASIL E NO MUNDO

Neste ponto vou falar da performance no Brasil, por que é aqui que eu vivo. Acho importante ajudar a movimentar e reconhecer nossa cultura, através de nossos trabalhos desenvolvidos nas faculdades de artes do nosso país. Por isso, busco retratar o surgimento da Performance em meu trabalho e de como ela apareceu em nosso país.

A performance nasceu em meados da metade do século XX nos Estados Unidos, onde teve sua primeira aparição, mas foi na Europa que Joseph Beuys, artista influente do século XX, que valorizou o movimento performático com suas obras exibidas em ruas e museus, hoje mesmo após sua morte, é conhecido por espalhar a Performance para o mundo. Renato Cohen (2002) dedica seu livro “Performance como Linguagem” a Beuys, com a seguinte frase: “a Joseph Beuys artista radical e humanista”.

Foi através do Futurismo, movimento literário artístico, surgido no início do século XX na França, onde seus seguidores tinham o objetivo de libertar-se das regras da gramática e da sintaxe, curtindo e enfatizando sons e sensações de um mundo tecnológico que surgia; e do Dadaísmo, movimento literário artístico surgido no meio à guerra na Europa, na qual artistas expunham suas reflexões sobre a Primeira Guerra Mundial, com o intuito de chocar a burguesia da época. No início dos anos setenta a performance se incorporou, por meio das suas manifestações, onde se expandiu de uma maneira rápida até chegar a nosso país. Com o passar do tempo foi agregando novas formas de artes: visuais, dança, teatro, música, cinema etc e dando contorno a performance que conhecemos hoje: movimento de artistas focado em críticas sociais, que tem como objetivo se utilizar de situações do dia a dia, mostrando para a sociedade em um único ato artístico.

Em A Arte da Performance, de Glusberg (2013), encontrei informações referentes aos primeiros passos da performance no mundo, se utilizando de como eram concebidas as Performances na época do seu surgimento. Como a história do artista “Yves Klein realizou um de seus trabalhos mais conhecidos: saltos no vazio. Ele mesmo fotografado no instante que saltava para a rua, de um edifício – era o protagonista de sua obra [...]”. É interessante analisar

trabalhos assim, pois o artista quis passar algo que fez em uma ação e o público a recebe de várias maneiras, ao assistir, sendo a obra ao vivo ou fotografada/gravada (p. 11).

Glusberg (2013) aponta também que “As performances geralmente nasciam de exercícios de improvisação ou de ações espontâneas”. Os artistas naquela época realizavam seus improvisos e quando surgia alguma coisa pertinente era estudado e transformavam em suas Performances. Algo interessante citado pelo autor dessas informações, a qual encontramos vestígios da Performance no futurismo e no dadaísmo, a Performance era composta por provocar e desafiar esse tipo de provocação utilizada na época seria a repetição de expressões, Alfred Jarry (1896) em sua performance “REI UBU” repetia diversas vezes a palavra “merdre” que lembra a palavra “merda” como uma forma provocativa insultando seu público (p. 12).

Comparando o Futurismo e o Dadaísmo com os dias atuais. Vejo a performance como um estudo do cotidiano das pessoas, dos fatos que ocorrem no nosso país. Atualmente a Performance tem o poder de querer instigar o público a pensar, refletir e falar, principalmente da política e da violência. O performer tem a audácia de levar para as pessoas o que se passa na verdade, apresentando situações que provocam a sociedade, principalmente no que diz respeito a corrupção. Acredito que seja a mais utilizada para discutir este tema tão polêmico. Assim, Eleonora Fabião (2008) relata logo no início do seu texto Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea, quais maneiras mais utilizadas para a elaboração da Performance em seu conhecimento.

Esta é, a meu ver, a força da performance: turbinar a relação do cidadão com a polis; do agente histórico com o seu contexto; do vivente com o tempo, o espaço, o corpo, o outro, o consigo. Esta é a potência da performance: desabituar, des-mecanizar, escovar à contra-pêlo. Trata-se de buscar maneiras alternativas de lidar com o estabelecimento, de experimentar estados psicofísicos alterados, de criar situações que disseminam dissonâncias diversas: dissonâncias de ordem econômica, emocional, biológica, ideológica, espiritual, identitária, sexual, política, estética, social, racial...] (FABIÃO, 2008, p. 03)

De acordo com o Renato Cohen (2002), em seu livro “Performance como Linguagem”, foi em São Paulo, em 1982, no Sesc Pompéia e no Centro Cultural da cidade, onde foram realizados os dois primeiros eventos destinados somente para trabalhos performáticos do país, são eles “14 Noites de Performance” e o “I Festival de Punk”. Houve a participação de vários artistas ligados à área da música, teatro, artes plásticas e da dança. “O evento foi uma “fusão” de mídias e linguagens, que trouxe a oportunidade de justapor artistas e pesquisas de diferentes rumos, [...]”. Em 1983 continuou o movimento dos dois espaços para a performance. O Centro Cultural abriu as portas para realizar o evento chamado Espaço da Performance, que deu

oportunidades para o crescimento da performance no Brasil. A cidade de São Paulo se tornou o eixo de comunicação da performance naquele ano, mais tarde isso se expandiria para todos o país (p 32).

1.2 - PERFORMERS E SUAS HISTÓRIAS

Aqui apresento os artistas que me influenciaram a escrever sobre Performance. Suas vidas e trabalho ganham destaque por serem expressadas de uma maneira diferente, através da arte da Performance. Começo com Eleonora Fabião, artista que depois que entrei em contato com seus artigos me fez enxergar a Performance como uma forma de linguagem a ser trabalhada com qualquer pessoa.



FIGURA 2: Performance “Ações Cariocas” de Eleonora Fabião

Eleonora Fabião (2008) foi a primeira artista que entrei em contato nesse meu começo com a performance e acabou me conquistando fazendo com que eu montasse com os estudantes do grupo de estudo a performance concebida por ela mesma, chamada “AÇÕES CARIOCAS”.

A concepção desta performance elaborada por Fabião, mostrava que a artista queria dialogar com as pessoas que estavam passando por aquele lugar onde ela estava. Sentada em uma cadeira e deixando uma outra vazia ao seu lado, escreveu um cartaz com a seguinte frase “CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO” e esperou por algum tempo as pessoas se sentirem à vontade para sentar e conversar um pouco. Percebo hoje que as pessoas estão trocando o modo de conversar pelos meios eletrônicos. Foi uma performance simples e incrível para buscar resgatar esse diálogo com as pessoas. Diante disso, decidi aprofundar na performance de Eleonora, propus aos alunos do grupo de estudo sobre performance para realizarmos esta ação em Primavera do Leste/MT. Assim, fomos para as ruas da cidade

verificar se as pessoas têm disponibilidade para uma pequena conversa com uma pessoa estranha. Continuo com Flávio de Carvalho que intitula suas Performances como *experiência*.

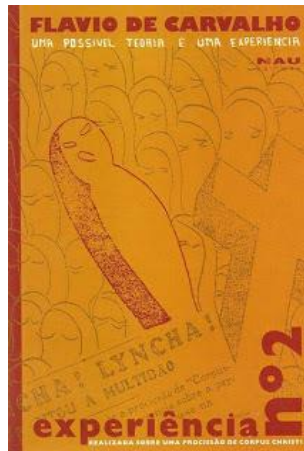


Figura 3: Performance Experiência nº 2 de Flávio de Carvalho registrada em livro

A imagem acima é a capa do livro de Flávio de Carvalho, onde registrou os detalhes e análise da sua Performance chamada Experiência nº 2, foi lançada meses depois da ação performática. De acordo com sua biografia escrita por Felipe Araújo (2010) Flávio estudou engenharia e arquitetura, mas seu forte mesmo é na área da pintura, do teatro, da performance do meio artístico. O meu vínculo com esse artista foi enquanto estava pesquisando na internet alguns atos performáticos no Brasil que chamaram a atenção, nessa ocasião tive o privilégio de conhecer a sua história com a performance no país. Felipe descreve em seu artigo sobre o artista, que ele buscava despertar e analisar as reações psicológicas das pessoas que observava seus trabalhos.

Em uma tarde de junho de 1931, durante uma procissão de Corpus Christi que tomava a rua Direita, no centro da capital paulistana, Flávio caminhou em direção contrária ao da multidão, utilizando um acessório diferente durante todo o trajeto: um boné verde, em um sinal de total desrespeito ao ato religioso. Não satisfeito, ainda mexeu com as filhas de Maria. Só não foi linchado pela multidão em fúria porque conseguiu se refugiar em uma leiteria na rua São Bento, onde a polícia deu-lhe proteção. Com essa atitude, denominada “Experiência nº 2”, o artista concebeu um estudo de psicologia das multidões, analisando a reação dos fiéis enfurecidos frente àquela situação inusitada. (PSAURO, 2012)

De acordo com Psauro (2012)⁴, Flávio de Carvalho nunca hesitou em fazer algo de sua criação, colocava em prática seu pensamento como um desafio para ele mesmo descobrir o resultado e ver aonde aquilo iria parar. Analisando essa proposição, vejo que a Performance faz

⁴ Informação retirada do site <http://www.infoescola.com/biografias/flavio-de-carvalho/> e <http://www.flaviodecarvalho.com.br/>

com que o artista que está executando a ação reflita sobre o que está abordando, uma vez que busca analisar o público para encontrar seus resultados da pesquisa.

Valéria Psauro (2012) descreve que a performance *Experiência n° 2* foi executada em meio de uma procissão de Corpus Christi e repercutiu em toda a ação da igreja católica, utilizando um simples boné verde em sua cabeça que, para a igreja isso era um sinal de total desrespeito ao evento que estava acontecendo. As pessoas em meio à multidão de fiéis gritavam “tira o chapéu”. Ele escapou da multidão se escondendo em um local na rua São Bento. Flávio procurou desenvolver seu pensamento sobre esse ato analisando a reação das pessoas presentes naquele momento.

A cada artista, uma imagem diferente de suas ações performáticas, abaixo temos a imagem da Performance de Berna Reale, artista brasileira que foca suas ações voltadas para a violência no país.



FIGURA 4: Berna Reale com a Performance não titulada

Berna Reale, brasileira, natural do estado do Pará. Deixa sua marca nas práticas performáticas do Brasil desde o início de seus estudos na área de Educação Artística na universidade UFPA.⁵ A artista é uma provocadora do ambiente social, fazendo com que as pessoas reflitam sobre a questão abordada por ela.

Suas performances são voltadas principalmente para a questão de violência e maus tratos, ações que buscam desenvolver reflexões do corpo do ser humano. Reale costuma expressar por meio da sua arte, em suas ações performáticas, o que estamos vivendo hoje. Outro ponto que destaco na artista é a utilização do próprio corpo em suas Performances. Percebo que

⁵ Disponível em <http://bernareale.com/>

na ação a foto acima, Reale está amarrada em um objeto e sendo carregada por açougueiros. Ao ver essa Performance tive a impressão que seria um animal um animal sendo carregado para o abate. Ao assistir a entrevista que Berna concedeu para a produção do Prêmio PIPA (2012), de acordo com o que fala percebo que sua intenção é deixar com que o público crie sua visão sobre o que está vendo daquela Performance.

Por outro lado, Berna mostra para o público como o corpo do ser humano se tornou algo sem valor, agregando a violência em seu trabalho e fazendo críticas às pessoas que praticam esses atos. São muitas manifestações de violência que ocorrem no Brasil hoje, por isso acredito que quanto mais criticarmos essas práticas, quem sabe um dia isso acabe definitivamente. E para finalizar esse acervo de artistas performáticos, apresento a artista Marina Abramovic.



Figura 5: “A Artista está Presente” de Marina Abramovic

Gosto de falar sobre Marina Abramovic, ela transformou sua vida em uma performance e me deixa cada vez mais entusiasmada ao escrever algo em que posso falar um pouco da trajetória desta artista. A artista apresenta sua arte através de seu corpo, assim como outros artistas já citados neste trabalho, mas, com 68 anos de idade é pioneira por usar seu corpo como instrumento para seu trabalho e considerada a avó da Performance no mundo. Marina explora tudo o que o corpo proporciona a ela, seus limites físicos e mentais, sejam eles dolorosos e até mesmo pondo sua vida em risco. Essa utilização provoca o olhar do público envolvido, pelo ato de expor seu corpo nu aos expectadores e o mais provocador é que a sua grande ambição pela arte, a tornou uma pessoa sem medo dos riscos que ela enfrenta. Marina e Glusberg comungam da mesma ideia ao falar sobre a simplicidade do corpo, vejamos a citação a seguir:

O corpo nu, o corpo vestido, as transformações que podem operar-se nele, são exemplos das inúmeras possibilidades que se oferecem a partir do simples, do imprevisto trabalho com o corpo (GLUSBERG, 2009, p. 56).

Em sua performance *Public Body: Installations and Objects*, Marina Abramovic esteve à disposição do público por um período de seis horas em pé, ao lado de uma mesa com os mais diversos tipos de objetos, dando a liberdade para os espectadores utilizarem de qualquer forma no corpo da artista enquanto se dispunha parada nua. Comparo com a citação acima, a utilização da nudez com a junção dos objetos em seu corpo, simples a ação, mas que exigiu da artista muita concentração e tranquilidade, por ter itens perigosos em sua ação. A vezes penso no limite, mas não há um limite para a artista.

Outra performance que destaco aqui é a incrível caminhada que Marina e seu ex-marido Ulay, também performer e artista plástico, fizeram na Muralha da China. Marina de um lado e Ulay de outro, e assim foram caminhando por 2.500 quilômetros até se encontrarem um de frente para o outro. Esse momento de reencontro, depois de tantos dias caminhando, foi a despedida entre os dois, pois já estavam em uma fase de término do relacionamento, uma história e tanto para um casal.

Já a Performance “A Artista está Presente”⁶ realizado no MONA 2010 - Museum of Modern Art – NY. 22 anos após o fim da relação do casal, proporcionou um reencontro inesperado para Marina que estava numa ação performática. A Performance acontecia em um espaço amplo e delimitado. Haviam duas cadeiras e uma mesa, a artista sentada em um lado e individualmente as pessoas sentavam e olhavam a artista pelo tempo que quisessem. Cada indivíduo demonstrava sua reação de uma maneira diferente, algumas pessoas choravam e outras demonstravam sentimento de tristeza e amor. Enfim, depois tantas pessoas que passaram pelos olhos da artista, Ulay, seu ex-marido, se aproximou, após dez anos separados, um encontro emocionante entre os dois. Naquele momento a artista não conseguiu manter seu ato e interrompeu sua Performance alcançando as mãos de Ulay.

Percebemos que esses artistas aqui citados desenvolvem suas performances para si, envolvendo o público claro, mas trabalhando o seu eu, a sua vida. Então, finalizo esse capítulo com a frase de Patrice Pavis: “O performer realiza uma encenação do seu próprio eu, [...]”. (PAVIS, 2008, p.285).

⁶ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=OS0Tg0IjCp4> - vídeo da Performance A Artista está Presente de Marina Abramovic.

CAPÍTULO II - ESTUDOS E MEMÓRIAS

2.1- Estudos

Durante o período de dois meses realizei com sete alunos, encontros onde estudamos e analisamos o tema Performance. Esses alunos cursam o ensino formal da rede pública de ensino em Primavera do Leste. Possuem entre 15 e 18 anos e frequentam ativamente a Escola de Teatro Faces, que tem como parceiros a Cia Teatro Faces, a ONG CENPRO, o projeto do Governo Federal “Pontos de Cultura” e através de um convênio feito com a Prefeitura Municipal da cidade e Companhia Teatro Faces, grupo que vem desenvolvendo e enaltecendo o trabalho teatral no Município de Primavera do Leste.

Convidei esses sete alunos para nos encontrarmos duas vezes por semana e focar nossos estudos direcionados para a Performance. Os encontros duraram em média uma hora e meia cada aula. Combinamos em encontrarmos sempre quartas e sábado onde discutimos sobre artistas e suas performances, por meio de leituras de textos e para não deixar o nosso encontro monótono fizemos diversos jogos teatrais da autora Viola Spolin (2004). Foram quatro semanas bem produtivas do processo de estudo, nas quais surgiram dúvidas, conclusões e mais interesse pela arte performática.

De acordo com a sequência didática da 1º semana de Encontros sobre Performance, em anexo deste trabalho, foquei meu objetivo primeiramente no contato com a performance. Entreguei um caderno a cada um dos participantes e perguntei “O que é Performance para você?”, pedi com que respondessem essa pergunta com suas próprias palavras. As respostas foram as seguintes:

A visão que tenho sobre performance é que podemos criar algo fora do comum, até mesmo com ações do dia-a-dia para causarmos várias coisas para quem está assistindo como: curiosidade, incomodação, emoção, identificação entre outros (Jeisielle Sá).

Com o uso da dilatação do corpo e de diferentes tipos de vozes, a performance trabalha toda a criatividade do ator, assim, dado uma visão diferente de ator para ator, despertando novos conhecimentos e aumentando a discussão sobre a definição de performance (Francis Lira).

Eu não sei muito sobre performance, acho que, por não gostar muito de coisas físicas e acho que a performance é um estilo de teatro físico pouco apreciado por muitos não entenderem a mensagem que os artistas tentam passar em sua performance. Causam impacto, pois algumas performances usam muito do artifício grotesco e ordinário, na minha forma de pensar. Mas também tem trabalhos performáticos bem delicados com movimentos singelos e delicados (Thairo).

Penso eu performance é uma ligação corporal em meio a todo um contexto. Poderá ser expressado de várias formas, mas sempre contendo uma informação significativa (Jefferson).

Performance, um curto ou longo espetáculo de teatro sem fala com o foco em realizações corporais, como características em um único ato pessoal ou social como um espetáculo em um todo (Daniel).

Performance para mim em primeiro plano seria o jeito como um personagem anda e o jeito em que agem, ou seja, o jeito de uma personagem é a performance do ator, acho que seria isto (Marcon).

Em meu ponto de vista está ligado ao estranhamento no cotidiano de algumas pessoas, seja ela em locais alternativos ou entre quatro paredes. A minha visão vem de situações/ações mais praticadas no dia-a-dia. Se for parar para pensar em performance, ela está em várias situações do nosso dia, de uma repetição de trabalho, a função de incomodar, a diferença em outros (Hiago).



FIGURA 6: Os estudantes escrevendo suas impressões sobre Performance

Como disse anteriormente, na primeira aula passei a seguinte pergunta para os alunos responderem “O que é Performance para você?” O aluno Marcon estava com muito receio em responder, mesmo assim arriscou em dar sua opinião ele disse: “seria o jeito como um personagem anda e o jeito em que eles agem”. Pertinente a resposta, pois foi o que comentei no início do capítulo 1, que a palavra Performance percorre por esse sentido também. Então não existe o certo e o errado, pois cada um formula de uma maneira diferente.

Segundo Eleonora Fabião (2009), na Performance não algo definido. Em minha concepção penso que realmente não há uma explicação, mas sim várias propostas de definições de muitos pensadores da área contemporânea. Sendo assim, um assunto que leva a várias discussões, e que houve nos encontros do grupo de estudo. A artista responde as seguintes perguntas do repórter Fábio Freie: O que é realmente performance? Existe um conceito mais fechado do termo? Percebo a ligação da resposta da artista com a análise que fiz sobre

Performance, que não há uma definição para Performance e sim existe várias propostas de definições de muitos pensadores da área contemporânea. Vejamos o que diz Fabião:

“Alguns propõe que a performance tem suas raízes fincadas nos movimentos de vanguarda do início do século (dadaísmo, surrealismo etc.). Outros sugerem que a performance é tão antiga quanto o ritual. É importante enfatizar que a noção de performance como a conhecemos hoje aparece por volta dos anos 1960, quando inúmeras manifestações artísticas - que não podiam ser classificadas como teatro, dança, pintura, escultura ou qualquer outro gênero previamente conhecido - começam a acontecer simultaneamente pelo mundo afora.” (FABIÃO, Entrevista, 2009)

Continuando a analisar a respostas dos alunos, vejo nesta primeira etapa da aula tentando buscar o seu entendimento sobre esse conceito que estamos estudando. O participante Hiago como mais velho da turma, aprofunda seu comentário empregando a Performance voltada para o cotidiano das pessoas, onde podemos perceber que se aproximou da percepção de Fabião: “Em meu ponto de vista está ligado ao estranhamento no cotidiano de algumas pessoas, seja ela em locais alternativos ou entre quatro paredes.” Desta maneira, o espaço performático é definido através da presença do corpo do performer ou da presença da tecnologia inserida nesse espaço, o uso do espaço pelo performer que vai definir quando o espaço será performático.

O comentário do participante Daniel, de uma maneira muito pertinente me envolveu e me fez perceber a conexão com o texto de Fabião, onde ela diz que: “Alguns artistas performam para espectadores (que tornam cúmplices ou testemunhas de seus feitos), outros com os espectadores (que tornam-se assistentes e até mesmo co-realizadores do evento), e outros sem espectadores (e optam por documentar ou não as ações realizadas).” (Entrevista Fabião 2009) A fala de Daniel foi: “Performance, um curto ou longo espetáculo de teatro sem fala com o foco em realizações corporais, como características em um único ato pessoal ou social como um espetáculo em um todo.” (Daniel). Como vimos acima, as características dos espectadores em atos performáticos, eles podem apenas estar observando, que também o torna um participante da ação, mas que também pode se inserir no ato por várias outras maneiras como exemplifica Fabião. Já Daniel especifica na Performance pontos pertinentes que fazem parte do contexto performático de acordo com Eleonora.

É interessante dialogar com a fala dos participantes, com o meu ver sobre a Performance e com a fala dos autores, proporcionando assim um conjunto de pensamentos relacionados a Performance. O participante Thairo estabelece a Performance ligada com o teatro físico, que nasceu da necessidade de definir um teatro mais visceral, vivo, em movimento, colocando o corpo como componente tão importante para a cena. Desperta curiosidades ao discorrer do corpo na prática performativa, e me faz reportar às duas artistas que retrato neste trabalho, Berna

Reale e Marina Abramovic, que utilizam o corpo como ferramenta de pesquisa e trabalho, provocando algumas questões do cotidiano das pessoas. Seus questionamentos à sociedade são provocativos, principalmente os de Berna Reale, que vive no Brasil e acompanha toda a questão política e a violência de nosso país. Essa aproximação do comentário do participante com a concepção dos autores, cria uma possibilidade de percepção do aluno enquanto pesquisador nesta área. Saber o que eles pensam me fascina. Busco instigar ainda mais a capacidade desses jovens a desenvolverem suas habilidades artistas, seja ela escrever, cantar, pesquisar, desenvolver ideias através da tecnologia, contudo todas ligadas a arte. (ROMANO, 2008)

A segunda semana foi marcada pelo estranhamento e curiosidade dos estudantes ao assistir alguns vídeos de performances de grupos e artistas performáticos do Brasil e do exterior, foram eles: Corpos Informáticos – Brasília, Berna Reale - Pará, Eleonora Fabião – Rio de Janeiro, Marina Abramovic – Sérvia e por último utilizei a Performance “Prisão” elaborada pelo aluno André Francisco Sontak, o qual mencionei na Introdução.

Após o primeiro contato com a definição de Performance na semana 1, na visão dos alunos, obtive muitos apontamentos dos mesmos em querer conhecer mais sobre a performance de artistas dessa área. Desta forma, formulei um debate entre os alunos sobre a ação performática “Prisão”. Fiz as seguintes perguntas: O que estava acontecendo na cena? Qual o seu pensamento sobre o que você acabou de ver neste vídeo? Em que ambiente eles estavam? Descreva qual a reação do público presente naquele momento. Aponto aqui alguns comentários dos participantes do grupo de estudo:

O aluno Hiago relata seu apontamento da primeira pergunta, dizendo: “Percebe-se que na cena apresentada há um homem que prende a mulher com papel filme e a mesma tenta se desprender das voltas que foram criadas por ele”. Com uma resposta simples ele relata o que está se passando na cena. É interessante observar e refletir sobre o que o público captou do trabalho realizado. São diferentes maneiras de visualizar o que está se passando. A performance tem autonomia de fazer com que o espectador crie sua história daquele momento.

Daniel responde a segunda pergunta, contando como ficou ao assistir a performance gravada: “Ao observar pela primeira vez o vídeo dessa performance, fico apreensivo, pois me remete à quando se é preso a algo que não é do nosso agrado. Quando somos submetidos a fazer algo que não queremos”. Aqui ele enquadra um pouco da questão social na performance, criou sua história observando que o homem aprisionava a mulher por questões particulares na vida. Questão muito bem elaborada, que faz recordar do posicionamento de Berna Reale, sobre o

tema violência, muito abordado em suas performances. Sendo assim, Jeisielle responde a terceira pergunta: “A performance com certeza foi realizada em um ambiente escolar, vejo que a reação dos alunos que se aproximavam para assistir a performance era em saber primeiramente o que estava acontecendo e descobrir o que iria acontecer no final. ”

Muitas pessoas interessam em ver o que vai acontecer no final da ação, percebi o mesmo que a Jeisielle, quando estava em ação nesta performance, os alunos se aproximavam aos poucos e chamavam outros colegas para assistir. No entanto o refeitório lotou no intervalo das aulas, quando finalmente chegou ao fim da performance, onde a mulher embrulhada em cena se libertava de todas aquelas camadas, notei um alívio em alguns rostos dos alunos a minha frente. Essa sensação não foi só minha, mas do espectador também. De acordo com Pavis (2008), o espectador “[...] durante e após o espetáculo, permitem afinar os resultados, mensurar as reações ao espetáculo considerado como conjunto de estímulos. [...]. Não se garante, em absoluto, uma melhor compreensão do processo de inteligência da encenação. ” (P. 140) A recepção de cada espectador é diferente, tivemos várias concepções da Performance “Prisão” relatada na introdução desse trabalho (p. 10).

Executei com o grupo de estudos alguns jogos teatrais de Viola Spolin (2004) para obtermos uma melhor compreensão da postura cênica e improvisação de cenas. De início o exercício Aquecimento Mental, no qual o jogo começa com cinco pessoas em cena e quatro cadeiras, sendo quatro pessoas sentadas nas cadeiras dispostas no espaço e uma pessoa ao centro. A pessoa que está no centro começa a contar uma história e em seguida as que estão sentadas têm como foco trocar de cadeira com os outros colegas. A pessoa do centro tenta sentar em uma das cadeiras, assim a outra pessoa que fica no centro, continua a história de onde parou.

Na sequência o exercício Improvisação em Grupo, que se constitui de uma fila com cinco pessoas de costa para o público. O facilitador comanda a ação batendo palmas. A cada palma um integrante do grupo vira e começa a história. Quando bater a palma novamente outro integrante vira continuando a história do colega anterior. Assim sucessivamente até chegar em um momento de finalização da história.

Ao incluir Viola Spolin (2004) neste trabalho, penso na sua característica estável que é a utilização de jogos teatrais em sala de aula, para a contextualização da educação de alunos e também no treinamento de atores em geral. Saliento a importância de propor esses jogos na formação do indivíduo, pois os mesmos estabelecem regras, trabalho coletivo e habilidades para desenvolver e resolver situações propostas pelo facilitador do jogo. O que foi desenvolvido com

os alunos foi a questão da resolução de problemas e a improvisação nos jogos que contribuiu para o trabalho na semana seguinte, resultando na montagem de uma performance.

O que interessa primordialmente numa performance é o processo de trabalho, sua sequência, seus fatores constitutivos e sua relação com o produto artístico: tudo isso se fundindo numa manifestação final (GLUSBERG, 2009, p. 53).

Segundo a citação acima, de Glusberg (2009), o processo de trabalho do ator com o objeto de estudo é muito importante para o crescimento do artista. É preciso treino e estudo do que está buscando em sua construção. Ao contrário de alguns profissionais, que enxergam somente o produto final e não valorizam o que o aluno passou para poder chegar naquele ponto, toda questão de processo de aprendizagem é gerida através de estudos e pela prática.



Imagem 7: Os participantes assistindo a Performance de Marina Abramovic “A Artista está Presente”

A terceira semana foi marcada pela programação de uma ação performática nas ruas de Primavera do Leste/MT. Os alunos do grupo de estudos chegaram nesta aula, eufóricos com a possibilidade de apresentar uma performance na cidade. Como já estava programada a ação, descrevi o que iríamos fazer. Utilizei uma Performance que já existe, pois não haveria tempo de demanda para a criação de uma nova Performance.

Chamo as ações performativas de programas, pois, neste momento, está me parece a palavra mais apropriada para descrever um tipo de ação metodicamente calculada [...] e que se aproxima do improvisacional exclusivamente na medida em que não será previamente ensaiada (FABIÃO, 2008, p.04).

Acima descrevo os chamados programas de Eleonora Fabião, termo utilizado para desenvolver a Performance com os alunos do grupo de estudo. Escolhi a Performance “Ações

Cariocas” de Fabião, para proporcionar aos alunos uma abordagem sobre a conversa. O foco dessa ação performática é a aproximação do público por meio de simples conversas. O performer chega ao local destinado para sua ação, posiciona suas cadeiras e espera pelo público. O dinamismo na Performance é muito importante quando se trata de diálogo e o performer precisa estar disposto e preparado para conversar sobre qualquer assunto com a pessoa que sentar à sua frente.

Logo após apresentar o que iríamos trabalhar na quarta semana, organizei os alunos em duplas, decidimos os locais que ocorreria a ação da Performance e estabelecemos as datas e horários de cada dupla. Comuniquei que faria registro da Performance por meio de equipamento eletrônicos, para que arquivasse como ocorreu a ação feita por eles. Essa decisão de dividir em duplas surgiu do coletivo do grupo, onde primeiramente optei por todos estarem presentes nas ações, contudo Jefferson colocou uma dificuldade em comparecer a todos as performances, por conta do seu serviço em horário comercial. Como todos concordaram, tivemos a seguinte organização das duplas e dos locais: Hiago e Jefferson no Lago Municipal; Jeisielle e Francis na Pista de Caminhada (no domingo à noite, onde acontece o tradicional baile); Thairo e Marcon na Escola Alda Scopel (no intervalo); Daniel e Jeisielle no centro da cidade.

2.2 - MEMÓRIAS

Esse tópico é chamado de Memórias por conta do uso do relato dos alunos perante a Performance que eles executaram na cidade de Primavera do Leste/MT. A Performance foi realizada na semana 4 do grupo de estudo.

Na última semana dos encontros com a turma de sete alunos, semana 4, propus finalizar nossos estudos por meio de uma ação performática na rua. No primeiro capítulo quando cito Eleonora Fabião, faço um pequeno relato de que me programaria em realizar uma Performance da artista. Bom, assim programei os estudantes e a mim para a ação na rua da Performance chamada “Ações Cariocas”. Mas aqui na cidade de Primavera do Leste ela foi intitulada “Converso Sobre Qualquer Assunto”. Cito a palavra programa, por utilizar da mesma forma de Fabião (2008), sobre como desenvolver a ação performática “O performer não improvisa uma ideia: ele cria um programa e programa-se para realiza-lo” (p.04).

Cada dupla desenvolveu sua ação performática na data e local programados. Acompanhei todas as ações na rua e com a câmera filmadora do aparelho celular juntamente com um o bastão de apoio, captei as cenas dos estudantes com a Performance.

Analisando cada um em seu ato, vejo a disponibilidade com que eles vieram para o grupo de estudo. Ao ver a obra se realizando depois de todo um processo, pesquisa e exercício prático, me sinto vislumbrada com o que vi dos alunos na Performance. Houve uma entrega pessoal de cada um para fazer sua parte do processo. Como estava de longe acompanhando os estudantes/performers em suas ações, comecei a observar o público em volta. Alguns passavam e perguntavam para o performer o que ele estava fazendo ali naquele momento, outros apenas olhavam de longe o cartaz e a performer sentada. Até que surgiu um rapaz e resolveu sentar e conversar com a Jeisielle. Permaneceram ali sentados conversando enquanto estava acontecendo o baile de todo domingo na pista de caminhada, por um tempo de 25 minutos. Abaixo o registro do momento e relato da estudante sobre experiência.

“Cheguei ao local coloquei um suporte para deixar o cartaz visível para as pessoas e abri duas cadeiras de praia, e aguardei. As pessoas passavam e olhavam, riam, até que veio um grupo de meninos perguntando se eu sabia ler a mão e um dos meninos já foi sentando, expliquei do que se tratava. Ele continuou sentado enquanto os outros saíram, conversou comigo, falou sobre o termino do relacionamento onde a ex-namorada era louca e tinha o tamanco na cara dele. Depois de um tempo, passou alguns amigos e disseram que não iam se sentar, pois eu já sabia de todos os problemas deles. O cartaz despertou curiosidade nas pessoas que por ali passavam, pois todos queriam saber do que se tratava, mas muitos não se sentiam a vontade de ir conversar com uma pessoa estranha.” (Jeisielle Sá Rodrigues)

A participante Jeisielle descreve brevemente o que aconteceu naquela noite de sua ação. Estava em um ponto distante do local onde estava sentada e passei a registrar o momento e observar a reação do público, ao perceber a aproximação das pessoas via estranhamento com o que estava acontecendo. Muitas pessoas receosas passavam por Jeisielle e outras perguntavam o que ela estava fazendo ali. Bom, acredito que de acordo com a concepção de Fabião (2009) na sua Performance “Ações Cariocas” que buscou dialogar com os cidadãos e tentou recuperar o seu interesse e amor pela cidade na qual cresceu por meio da conversa, conseguimos chamar a atenção para o que a performer estava fazendo, isso faz com que o público reflita sobre a ação. Abaixo um registro fotográfico da performer Jeisielle enquanto conversa com uma pessoa.



Figura 8: Jeisielle em ato com a ação performática

Já o participante Francis Lira desenvolveu sua Performance de uma outra maneira, propôs conversar sobre o “amor”, desconstruiu o que tinha sido elaborado, mas de maneira positiva, pois, o performer é o inventor o criador de sua ação, eu como facilitadora desse grupo de estudo apenas expus o objeto. Ao sentar em seu local e deixando uma cadeira vazia, segurou seu cartaz e esperou por alguém. Um grupo de pessoas ao lado observava ele atentamente, ficaram curiosos, mas não houve nenhuma tentativa deles em ir conversar com o performer. Minha função ali naquele momento era somente observar, o performer e as pessoas na sua volta. Se passaram quarenta minutos e ninguém parou para conversar com ele. Francis continuou ali no seu lugar, até que um grupo se aproximou e pediu se estava pedindo ajuda, o participante respondeu que não se tratava de pedir esmolas, mesmo com essa intenção conseguimos desenvolver a pesquisa por conta dessa situação. A intenção era instigar o público falar com uma pessoa desconhecida por meio do tema que o performer estava comunicando, fazendo com que o espectador entenda a composição do ato. Francis conta como aconteceu:

Uma experiência que tive durante o acontecimento da performance, foi um grupo de nigerianos, em torno de 4 homens, apesar de não serem brasileiros, foram os únicos que tiveram a iniciativa de se aproximar, confundindo a mesma, achando que eu estava pedindo dinheiro. Se aproximou oferecendo dinheiro, ao explicar que se tratava de uma performance e não um pedido de ajuda, o mesmo, perguntou do tema e ao dizer que era sobre amor ele me disse: amor? Não! Eu não gosto de falar sobre esse assunto! Se despediu e saiu [...] (Francis Lira).



Imagem 9: Francis em ação com a Performance

No último dia de encontro, todos os alunos escreveram em folhas em branco sobre o processo desenvolvido no decorrer dessas quatro semanas e também sobre a finalização do processo com a ação performática na rua. Foram respostas extensas, mas não poderia deixar de citar neste trabalho, portanto esses depoimentos estão em anexo deste trabalho.

Depois de ler os comentários dos alunos, vejo o desempenho de cada participante em falar sobre o que vivenciamos durante os encontros. É possível visualizar o crescimento deles por meio de seus depoimentos, cada indivíduo cria seu jeito de expressar sobre aquele momento. Como descreve sua situação vivenciada na ação performática e cada detalhe da escrita dos participantes é adorável no momento da leitura. É gratificante fazer com que esses jovens participem e escolham estudar artes, seja artes visuais, teatro, música, dança ou da área performática. Finalizo os encontros sobre Performance e este capítulo com a foto da turma.



Imagem 10: Participantes e a facilitadora do Grupo de Estudo

CONCLUSÃO

Este trabalho procurou desenvolver um estudo sobre artistas e suas ações performáticas durante um período de dois meses com jovens estudantes do ensino médio formal, onde os mesmos participam atuando na área teatral do município de Primavera do Leste/MT da Escola de Teatro Faces. Com o intuito de movimentar a cultura na cidade, com base em estudos e debates sobre Performance. Tema muito debatido no momento por grandes pensadores da arte performática e da contemporaneidade. Apresento a seguir a busca e o resultado alcançado nestes meses de estudo.

No primeiro capítulo deste trabalho de conclusão apresentei a vocês leitores um diálogo sobre a história da performance com diversos autores do universo performático. Por acreditar em que com o tempo toda a história construída pode um dia acabar por não ser mais lembrada, decidi me dedicar a falar sobre o passado e presente da performance na forma de capítulo do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro. Ainda neste, desenvolvi tópicos onde descrevo a vida de performers que me deram inspiração para realizar este trabalho e suas ações performáticas que também foram destacadas através das minhas palavras. Todos esses elementos apresentados nesse primeiro capítulo foram debatidos pelo grupo de estudo. Como surgiu, suas características e artistas que se destacaram. Obtive um resultado positivo dos estudantes, as Performances apresentadas a eles meio que envolveram e quando o assunto é se programar para uma ação performática percebo entusiasmo na maioria dos participantes.

O segundo capítulo baseou-se em estudar e pesquisar a performance, também analisar o processo de elaboração de uma performance com os alunos no fim dos nossos estudos. Ao contrário de propor para cada aluno criar sua performance com base em exercícios, foquei em estudar e analisar a performance de artistas/performers do Brasil e do mundo. Essa foi uma ideia contraditória do que já havia pesquisado, um exemplo é no livro de Narciso Telles, onde ele relata toda a experiência dos indivíduos criando uma performance, algo individual. É importante após o contato com os vídeos das performances e os textos já discutidos com os alunos do grupo de estudo, discutir e debater o conteúdo do objeto de pesquisa que é a Performance. Isso faz com que o aluno desenvolva seu pensamento e sua maneira de expressar livremente.

Acredito que essa seja uma experiência e tanto para o ator, mas decidi trabalhar algo que focasse mais na parte teórica da Performance. Não deixando de lado a prática, pois é de suma importância vivenciar o processo. Por tanto ao fim da segunda semana de encontros realizei uma performance de performer Eleonora Fabião, intitulada “Ação Carioca”. Ao estudar

essa artista teve curiosidade em realizar sua performance em minha cidade, pois ela trabalha nesta ação a questão de se socializar com pessoas. Todo o comportamento social é um fato que nos dias de hoje é muito utilizado pelos performers. Mudei o nome da performance, pois não estávamos na cidade do Rio de Janeiro, então utilizei a mesma frase que a artista descreve em sua performance “Converso sobre qualquer Assunto” achei viável esse nome para a ação dessa performance no interior do Mato Grosso. Registre a reação das pessoas por meio de uma gravação, onde o link⁷ está disponível em nota de rodapé deste trabalho.

Nesta etapa do processo foi possível perceber uma mudança nos participantes, o desenvolvimento de cada um perante o assunto proposto – Performance. Eu como facilitadora desse grupo tive como finalidade apontar o caminho para eles, e assim foram, estudaram, dialogaram com os outros e encararam de frente a ação performática. Trabalhar com adolescentes e jovens instiga sua capacidade de querer influencia-los ao meio artístico, assim alcancei o meu objetivo que era possibilitar uma compreensão sobre a Performance por meio de pesquisa, estudo e debates com os estudantes da Escola de Teatro da cidade.

Desenvolver um estudo sobre qualquer aspecto cultural já é um ganho enriquecedor para minha cidade e para a Escola de Teatro Faces, onde artista e espectador dialogam juntos sobre a linguagem performática. Acredito que o contato que esses alunos tiveram com a performance contribuiu para a compreensão de assuntos que são discutidos atualmente e o meu modo de ver a Performance com seus diversos temas a serem descobertos e trabalhados. Além de contribuir para a minha caminhada como docente e artista, quero colaborar para a construção do conhecimento artístico dos alunos enquanto fazedores de arte.

⁷ Link do vídeo da Performance: <https://www.youtube.com/watch?v=6LOVUZtdPIE&feature=youtu.be>

REFERÊNCIAS

TELLES, Narciso. **Pedagogia do Teatro – Práticas Contemporâneas na Sala de Aula**. São Paulo. Papyrus Editora, 2013.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea**, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem – Criação de um Tempo-Espaço de Experimentação**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2002.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROMANO, Lúcia. **O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico**. 1º Edição, São Paulo. Editora Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Sites:

BEUYS, Joseph. **Biografia Infopedia. Porto**, 2003. Disponível em: <[www.infopedia.pt/\\$joseph-beuys](http://www.infopedia.pt/$joseph-beuys)> Acesso em: 02 jun. 2015.

PISAURO, Valéria. **Flávio de Carvalho e a “Performance” no Brasil. São Paulo**, 2012. Disponível em: <valiteratura.blogspot.com.br/2012/06/flavio-de-carvalho-e-performance-no.html> 20 abr. 2015.

FABIÃO, Eleonora. **Biografia Teatropedia. Rio de Janeiro**, 2013. Disponível em: <teatropedia.com/wiki/Eleonora_Fabi%C3%A3o> Acesso em: 09 abr. 2015.

ABRAMOVIC, Marina. **“Em cada performance ela confronta a morte”, diz biógrafo de Marina Abramovic. São Paulo**, 2015. Disponível em: <MARINA.ABRAMOVIC.on.ig.com.br/palavra/2015-03-20/em-cada-performance-ela-confronta-a-morte-diz-biografo-de-marina-abramovi.html> Acesso em: 10 fev. 2015.

ANEXO 1 - DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES

“Hoje escrevo aqui o resultado da Performance realizada, ou melhor, as aulas que tivemos referente a Performance e obtivemos um resultado final. A escolha da Performance depois de ter conhecido a artista Eleonora Fabião, onde a professora Ana Paula sugeriu que fizéssemos a Performance “Ações Cariocas”. Mudamos de nome para “Converso sobre Qualquer Assunto”. Primeiramente para a realização performática dar certo procuramos os pontos da cidade com maior fluxo de pessoas possíveis, então fizemos os cartazes de acordo com o nome da Performance e assim fomos para a pista de caminhada da cidade em quatro pessoas, eu, Francis (colega de estudo), Thairo (outro colega de estudo) e também a professora Ana Paula. Cheguei ao local coloquei um suporte para deixar o cartaz visível para as pessoas e abri duas cadeiras de praia, e aguardei. As pessoas passavam e olhavam, riam, até que veio um grupo de meninos perguntando se eu sabia ler a mão e um dos meninos já foi sentando, expliquei do que se tratava. Ele continuou sentado enquanto os outros saíram, conversou comigo, falou sobre o termino do relacionamento onde a ex-namorada era louca e tinha o tamanco na cara dele. Depois de um tempo, passou alguns amigos e disseram que não iam se sentar, pois eu já sabia de todos os problemas deles. O cartaz despertou curiosidade nas pessoas que por ali passavam, pois todos queriam saber do que se tratava, mas muitos não se sentiam a vontade de ir conversar com uma pessoa estranha. ” (Jeisielle Sá Rodrigues)

“Resolvi fazer diferente a minha performance, queria falar sobre o amor, então mudei meu cartaz para “converso sobre amor”, apesar de não ter tido nenhum participante despertou no público espectador uma curiosidade. Muitos tinham receio de se aproximar e participar da performance naquele momento. Apesar de tudo, algumas pessoas tinham vontade de participar, mas o medo não deixava, ou muitas vezes, a pessoa que a acompanhava não a deixava participar. A sociedade ainda não está preparada para receber esse tipo de estudo não muito desenvolvido, quando realizada causa receio. Uma experiência que tive durante o acontecimento da performance, foi um grupo de nigerianos, em torno de 4 homens, apesar de não serem brasileiros, foram os únicos que tiveram a iniciativa de se aproximar, confundindo a mesma, achando que eu estava pedindo dinheiro. Se aproximou oferecendo dinheiro, ao explicar que se tratava de uma performance e não um pedido de ajuda, o mesmo, perguntou do tema e ao dizer que era sobre amor ele me disse: amor? Não! Eu não gosto de falar sobre esse assunto! Se despediu e saiu, me deixando uma reflexão, que poucos são capazes de entender e ajudar o próximo. O medo e as opinião de outras pessoas acabam privando-as de realizar qualquer coisa, com medo do que a sociedade possa pensar. ” (Francis Lira).

“Performance para mim depois de todo estudo feito com a Ana Paula Dorst! Minha mente abriu em relação ao mesmo. Lembro que no início cheguei até falar que performance era algo ligado a música. Na verdade, estava em uma confusão entre Flash Mobile e Performance, isso porque não conhecia profundamente sobre os mesmos. Partindo dos estudos conheci de verdade sobre performance. Foi um máximo aprofunda-se no mesmo. Conhecer algumas performances que comentávamos como "performances de loucos". Lembro bem da performance da Marina Abramovic, que ela se expõe em público com alguns objetos a ser usado nela pela vontade dos seus arredados. E a cada performance apresentada em forma de vídeos, fotos e até mesmo artigos, para nós (grupo de estudo), era uma dimensão de comentários, ideias, pensamentos, indagações! Eu pensava que nunca iria ver alguém comentando sobre performance pela rua, e ainda mais por Marina Abramovic (virei fã) e em uma das minhas viagens, indo a Curitiba conheci uma turma que por ventura falava de Marina Abramovic! Viva! Eu sabia o que eles estavam falando. Se fosse a alguns meses atrás eu não iria saber quem era e iria ficar perdido em toda aquela conversa. Fico agradecido pelo convite e pelos encontros realizados, ideias, compartilhamento de saberes. ” (Jefferson Paulino)

Desde o princípio, observei que as artes performáticas passam muito além do que imaginamos, que não é simplesmente a realização, a façanha ou o feito de algo e que possui outras subdivisões dentro do processo. Surgida na década de 60, consiste numa forma de expressão artística que pode incluir várias disciplinas diferentes como a música, poesia, vídeo ou teatro entre muitos outros. Dentre as pessoas apresentadas pela professora, a que mais me chamou atenção é considerada a avó das artes performáticas “Marina Abramovic” a que mais fiquei vidrado por assim falar, suas performances me chamaram muito a atenção, pois são performances que ao meu ver que não são de certa forma apelativa mais que te faz pensar e se emocionar com aquelas situações que são passadas. ” (Hiago Gonçalves de Aguiar).

ANEXO 2 - SEQUENCIA DIDÁTICA

1º Semana

Introdução a Performance. Apresentação para a turma sobre o assunto que será trabalhado nos encontros durante o período de dois meses.

- Apresentação da turma por meio do exercício teatral, o aluno fala seu nome e sua idade e joga a bola para outra pessoa;
- Os alunos terão que responder no diário de Bordo sobre a seguinte questão: “Escreva o que vem em sua cabeça quando ouve a palavra Performance.”
- Leitura do material de Eleonora Fabião – Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea;
- Apresentação da Performance “Prisão” idealizada no quinto semestre de Licenciatura em Teatro pela UaB/UnB;
- Debate sobre a primeira Performance apresentada a turma com relação ao texto de Eleonora Fabião;
- Em todo fim de encontro os alunos irão escrever em seus respectivos Diários de Bordo sobre seu primeiro contato com o tema apresentado – Performance.

2º Semana

Nesta semana irei utilizar autores, artistas e suas respectivas histórias de vida e performances, para um maior contato e conhecimento sobre performance. Irei destacar sobre a concepção de uma performance e sobre o que o artista quer passar ao público, estas são questões que irei levantar em debates após os encontros.

- Apresentação da performer Marina Abramovic – será retratado sua história de vida e seus trabalhos; com ajuda de vídeos e matérias disponíveis na internet irei apresentar esse grande nome da performance para os alunos.

<https://www.youtube.com/watch?v=sLbFugaFyAA>

<http://modices.com.br/cultura/a-vida-e-arte-de-marina-abramovic/>

<http://www.saraivaconteudo.com.br/Noticias/Post/52368>

<http://www.pedroandradetv.com/marina-abramovic-the-artist-is-present/>

<https://www.youtube.com/watch?v=iAIfLnQ26JY>

<https://www.youtube.com/watch?v=O6dF8Gjm-X8>

<https://www.youtube.com/watch?v=-8sOhtmZJPc>

A primeira aula desta segunda semana será somente sobre as obras de Marina Abramovic e exercícios de Viola Spolin. Irei utilizar o debate como foco para melhor entendimento dos trabalhos e objetivos da artista. Já a segunda aula será focada em desenvolver com os alunos o jogo teatral. Para isso utilizarei os jogos do Fichários de Viola Spolin.

- Escrita no diário de bordo dos alunos e do facilitador.
- Jogos Teatrais – Fichário de Viola Spolin
- Jogos Teatrais – Na Sala de Aula / Um Manual para o Professor de Viola Spolin

3º Semana

- Leitura do texto Ações Performáticas na Cidade: O Corpo como Coletivo de Zalinda Cartaxo. Este texto foi retirado do site performancecorporopolitica.net, com o intuito de fortalecer o contato do aluno com ações pela cidade.
- Propor a ação de uma performance para ser apresentada na cidade. A performance será: CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO.

A performance CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO, é uma performance já existente e realizada por muitos artistas. Mas meu primeiro contato foi através da performer Eleonora Fabião. Sendo assim, irei realizar essa ação com os alunos do grupo de estudo.

- Debate e discussão da performance com os alunos.
- Jogo: Mala de Histórias. A criação de histórias a partir dos objetos dentro da mala.
- Escrita no diário de bordo dos alunos e do facilitador.
- A segunda aula da 3º semana será para decidir o dia da ação performática. Escola do local, divisão das duplas e confecção dos cartazes com o nome da performance.

4º Semana

Na 4º semana iremos pôr em execução a performance CONVERSO SOBRE QUALQUER ASSUNTO com os alunos do grupo de estudo.

- Ação da performance no local e dia decidido pelo grupo de todas as duplas.
- Filmagem das ações pela cidade.
- Escrita no diário de bordo dos alunos e do facilitador.

Já no segundo dia da 4ª semana será a finalização do grupo de estudo.

- Debate sobre os acontecimentos durante a ação.
- Apresentação do vídeo final da ação performática dos alunos, através da utilização dos equipamentos de audiovisual.
- Dinâmica final: Pular de Paraquedas.